



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11144 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

ECOLOGIA DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Edicleia Lima de Oliveira - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Regyna Kleyde de Holanda Duarte - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo dos Santos - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

ECOLOGIA DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

INTRODUÇÃO

Historicamente a população negra teve sua representação minimizada nos distintos espaços sociais. Diante disso, houve no decorrer da história, um significativo movimento de luta e resistência, especialmente por parte do Movimento Negro (MN), pela reivindicação da presença de pessoas negras em todos os espaços da sociedade. Tendo por princípio o enfrentamento das desigualdades, a busca pela inclusão social e racial e a possibilidade de desarticulação do debate público das posições que afirmam a irrelevância dos marcadores Étnico-Raciais na configuração da estrutura das oportunidades deste país.

Diante disso, diversas pautas foram levadas em consideração no momento que o Estado precisava reconhecer as desigualdades sociais e raciais alarmantes no país. Um dos resultados obtidos foi a materialização das Políticas de Ações Afirmativas, que a partir de sua criação tem causado grande impacto no celeiro da educação brasileira.

No entanto, na senda constitucional estas políticas, especialmente as cotas raciais têm sua validade jurídica temporária e são limitadas ao acesso de discentes e docentes na Educação Superior, gerando um significativo gargalo, pois não se desdobra para as demais instâncias. Logo, há a necessidade da criação de uma conexão, que fortaleça essas ações e gerem resultados significativos, em uma ação conjunta e mais efetiva. Considerando tais questões, emerge o seguinte questionamento: Qual é a importância da Ecologia de Políticas de

Ações Afirmativas para inserção de negros nos distintos espaços educacionais e sociais?

Esta investigação é de abordagem qualitativa e para tanto, utiliza-se como metodologia, à revisão de literatura, por meio da análise da produção acadêmica existente sobre a temática. Tal proposta está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Acesso e Permanência no Ensino Superior: Efetividade da Legislação e Avaliação de Ações, Programas e Cotas de Acesso ao Ensino Superior (Graduação e pós-graduação)” e tem por objetivo analisar e refletir sobre a relevância da Ecologia de Políticas de Ações Afirmativas de cotas para negros. Contudo, a presente pesquisa é um dos resultados das análises teóricas empreendidas nesse Projeto, em que o foco investigativo parte de uma questão global das cotas para negros, mas que pode contribuir com as análises em políticas de Ações Afirmativas, bem como, seus desdobramentos no contexto educacional.

O MOVIMENTO NEGRO E A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A configuração da sociedade contemporânea expressa o posicionamento dos distintos movimentos sociais na busca pela efetividade dos seus direitos, a qual aconteceu a partir de significativas lutas e resistência. Por parte do seguimento negro, esse enfrentamento se deu principalmente através do Movimento Negro (MN), que surgiu em 1889, com o fim da escravidão e a proclamação da República, onde o novo regime político não garantiu benefícios de nenhum aspecto à população negra, o que fez com que esses buscassem novas possibilidades.

De acordo com Matilde Ribeiro (2008) o MN luta pela valorização da cultura Africana e Afro-Brasileira “[...] dessa forma, a luta histórica é por garantia da dignidade e de continuidade de resistência contra a exclusão social, buscando com isso a visibilidade e a participação política das mulheres e dos homens negros” (2008, p. 990). O MN também trouxe significados à questão racial, compreendendo-a como um elemento de autonomia, atuando na construção das identidades étnico-raciais (GOMES, 2012).

Por meio dessas lutas, a população negra tem ingressado cada vez mais em diferentes instâncias e no sistema educacional, principalmente por meio das Ações Afirmativas, que receberam maior impulso após a realização da “III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância” realizada em 2001, em Durban, na África do Sul. Como referência desse marco a Declaração de Durban adotada em 2001, representou um grande passo na luta contra a desigualdade racial. Como resultado dessas ações, houve à criação das Políticas Afirmativas, com destaque para às cotas raciais, que tornaram-se um ponto crucial na luta do MN. (MOEHLECKE, 2000; MUNANGA, 2001).

Considerando tal contexto, essas ações foram importantes conquistas, principalmente para o acesso de negros ao sistema superior de ensino, a citar a Lei N° 12.711 de 29 de Agosto de 2012, que dispõe sobre a reserva de vagas para para negros no ingresso em universidades e instituições de ensino técnico de nível médio em âmbito federal. Com relação

à docência, a Lei Nº 12.990 de 09 de junho de 2014, prevê a reserva de 20% das vagas em concursos públicos na esfera federal, ou seja, os concursos para professores nas universidades federais devem considerar tal política nos processos seletivos para docentes.

Há que se considerar que, essas ações colaboram significativamente para a emancipação da população negra, no entanto, elas possuem significativas limitações, como a falta de efetividade (ANDRADE, 2021; PALMA, 2019). Contudo, para contribuir com o aprimoramento dessas ações é necessário buscar a compreensão sobre os mecanismos que continuam dificultando a ascensão e gerando o processo de exclusão de negros neste espaço.

AS COTAS E SEUS GARGALOS: POR UMA ECOLOGIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Como ciência ampla e complexa a Ecologia segundo Neto (2010), é a ciência das relações entre os seres vivos e seu meio ambiente, portanto, preocupa-se com o entendimento do funcionamento de toda a natureza, assim como em vários outros campos de estudo da Biologia, ela não é uma ciência isolada. Para entendê-la, é necessário conhecer os outros campos de conhecimento como a genética, evolução, fisiologia, entre outros.

A abordagem ecológica desenvolvida por Bronfenbrenner (1977, 1989, 1996) privilegia estudos em desenvolvimento de forma contextualizada e em ambientes naturais, diferentemente de experiências em laboratório, visando apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano no contexto em que habita. Sua teoria ficou mais conhecida e utilizada por pesquisadores no Brasil (MARTINS, SZYMANSKY, 2004) como um modelo que diferencia as várias camadas de ambientes.

Por esse viés, “o ambiente ecológico de desenvolvimento humano não se limita apenas a um ambiente único e imediato, e deve ser concebido topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte” (BRONFENBRENNER, 1996 p.18). Esse conjunto de estruturas, que no dizer do autor parece lembrar um jogo de bonecas russas encaixadas uma dentro da outra, interferem mutuamente entre si e afetam conjuntamente o desenvolvimento da pessoa.

Neste contexto, as cotas representam uma das peças de toda uma estrutura que se baseia nos sentidos histórico, socioeconômico, político, cultural e epistemológico que precisa se fortalecer com programas de assistência, garantir acesso de negros em todos os âmbitos e setores. Desta forma, a teoria da ecologia fundamentada nas Ações Afirmativas de cotas raciais está relacionada a uma organização, que não deve somente garantir o ingresso, mas manter o cotista no sistema e, para isso, necessita-se de outras ações de manutenção. Esses “gargalos” representam a ausência de um fluxo de oportunidades, que deveria ser constante, pois ainda que haja um significativo resultado com a implementação das cotas raciais na educação superior, esse gargalo impede um pleno desenvolvimento, permanência, participação e atuação nos demais espaços educacionais e sociais.

Neste sentido, é evidente a necessidade e relevância de uma ecologia das Ações

Afirmativas no sistema, pois não adianta ter somente acesso aos espaços, sendo fundamental a criação de uma política de nivelamento, de reforço de conteúdo, de acolhida e de oportunidade de atuação e desenvolvimento educacional e profissional. Contudo, não adianta alargar os mecanismos de acesso e de participação de Ação Afirmativa se há um gargalo anterior, ou posterior, que impede a continuidade desses sujeitos nesses espaços.

Ademais, as problemáticas aqui levantadas refletem a necessidade de discussão e aprofundamento sobre tal temática, a fim de garantir os direitos da população negra, propor medidas de fortalecimento e efetividade das Políticas de Ações Afirmativas, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES

Refletir sobre a importância da Ecologia de Políticas de Ações Afirmativas, principalmente das cotas raciais, conduziu a compreensão de que a luta do seguimento negro para ocupar seu lugar nas distintas instâncias sociais é uma luta histórica, a qual resultou em significativas mudanças e possibilidades de inserção, especialmente no âmbito educacional por meio das cotas. No entanto, estas políticas, têm sua validade em caráter temporário e, no caso da Educação Superior, tem se limitado ao acesso de discentes e docentes.

Ainda que essas ações sejam fundamentais, há limitações que geram um significativo gargalo, pois não se desdobram para os demais setores. Logo, é necessário que seja criada uma conexão, que consolide essas ações e gere resultados expressivos, numa ação conjunta e mais efetiva, no sentido de alavancar e atingir maiores resultados, ou seja, é necessário que haja uma ecologia, uma continuidade de ações que garantam efetivamente a inclusão e desenvolvimento de negros nos distintos espaços sociais.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Relações Étnico-Raciais. Ecologia das Ações Afirmativas. Cotas para Negros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rogério de. **Análise da Efetividade da Lei 12.711/2012 para ingresso de Negros/as no Ensino Superior em Universidades Federais (2015-2020)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS. 2021.

BRASIL, Lei de cotas em Concursos Públicos. **Lei 12.290 de 09 de junho de 2014**. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112990.htm>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL, Lei de cotas para o Ensino Superior. **Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012**.

Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:
Acesso em: 27 jun. 2022.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro e Educação: Ressignificando e politizando a raça. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.33, n.120, p.727-744, 2012.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 63-77, 2004.

MOEHLECKE, Sabrina. **Propostas de Ações Afirmativas no Brasil**: o acesso da população negra ao ensino superior. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2000.

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e Cultura**, v. 4, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2001.

NETO, Petrônio de Tilio. **Uma abordagem política do meio ambiente**. Rio de Janeiro. Centro Eldestein de pesquisas sociais, 2010. Scielo books. Disponível em:. Acesso em: 10 jul. 2022.

PALMA, Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da. **Educação, Democracia e Inclusão Racial**: análise da efetividade da lei de cotas para negros em concursos docentes de universidades federais. 2019. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

RIBEIRO, Matilde. Mulheres Negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(3): 987-1004, 2008.